



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Gabinete do Ministro

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA

**O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES
E COMUNICAÇÕES**

António Mendonça

por ocasião da

Conferência “O Porto de Leixões e o Mercado Global –
Magrebe”

Porto, 4 de Março de 2010



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Gabinete do Ministro

Senhor Presidente da APDL,
Senhores Presidentes das Administrações Portuárias,
Senhores Representantes dos Portos de Marrocos, Mauritânia e Tunísia,
Ilustres Convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Permitam-me que comece por agradecer o convite que me foi amavelmente dirigido pela Administração dos Portos do Douro e Leixões para participar nesta sessão de abertura do primeiro Seminário da Conferência Internacional “O Porto de Leixões e o Mercado Global”.

Com a minha presença aqui, hoje, pretendo transmitir-vos uma mensagem; uma mensagem clara sobre o papel estratégico que atribuo ao sistema portuário nacional, e a cada um dos seus portos, enquanto elementos fundamentais daquilo que considero ser um verdadeiro desígnio nacional: a concretização da vantagem competitiva, decorrente da posição geoestratégica de Portugal na fachada Atlântica do Sudoeste Europeu.

Como já afirmei antes, tal passa por criar as condições para reforçar a integração do País nas cadeias internacionais de transportes, orientação que é assumida pelo Governo como uma linha de política incontornável, imprimida aliás nas Grandes Opções do Plano e corroborada pelo “Plano Estratégico de Transportes 2010-2020”, que muito brevemente terei oportunidade de vos apresentar.

Relevo, neste âmbito, a importância da promoção de eventos desta natureza, por se apresentarem como *fora* privilegiados para a discussão, reflexão e aproximação entre agentes do sector e, neste caso concreto, com parceiros relevantes de mercados que apresentam um forte dinamismo e que ostentam também um considerável potencial de crescimento.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Gabinete do Ministro

É, pois, importante que a política comercial das nossas Administrações Portuárias se dirija também para estes países. De facto, para além das tradicionais relações, por exemplo, com o Norte da Europa, é crucial consolidar o comércio internacional com regiões como as do Mediterrâneo e do Atlântico Sul. Tal permitirá concorrer por uma maior parcela dos crescentes fluxos de mercadorias, promovendo e favorecendo os tráfegos marítimos entre estas regiões, com destaque para as exportações nacionais para os mercados que nelas se inserem.

Cerca de dois meses depois da minha primeira visita ao Porto de Leixões, aqui me encontro novamente. Se tal é indicador da importância que atribuo aos portos, como elementos da cadeia de transportes e como indutores e facilitadores das actividades produtivas, também não é menos revelador de uma proactividade que é marca indelével do sector portuário nacional.

Esta proactividade, conjugada com a conclusão de um ciclo de investimentos na melhoria do *hardware* portuário – incluindo as infra-estruturas portuárias, as acessibilidades terrestres ferro e rodoviárias, e a dotação dos portos principais com plataformas logísticas de primeira linha –, mas também com o esforço na melhoria do *software* de suporte, de que destaco a revolução procedimental protagonizada pela “Janela Única Portuária”, tornaram os nossos portos mais competitivos e mais eficientes no seu papel de dinamização da actividade económica.

Os números mais recentes são representativos dessa competitividade e da solidez do seu crescimento. Por outro lado, e sabendo da relação entre o movimento portuário e o ritmo da actividade económica, estes mesmos números são também animadores relativamente à recuperação da nossa economia.

Estando aqui, em Leixões, permitam-me que destaque que num ano de quebra generalizada da actividade económica, como foi o ano de 2009, em consequência da crise mundial, a exportação de contentores neste porto cresceu cerca de 1% em relação ao ano precedente.

Os dados mais recentes, relativos aos primeiros meses de 2010, são igualmente muito positivos para os restantes portos nacionais:



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Gabinete do Ministro

- No Porto de Aveiro movimentaram-se, até ao final de Fevereiro deste ano, cerca de 569 mil toneladas, o que significa um aumento de 41% relativamente ao período homólogo de 2009;
- O Porto de Lisboa registou, em Janeiro, um crescimento de 18,6% para o total de mercadorias movimentadas em relação ao período homólogo, crescimento sustentado pela evolução favorável dos granéis sólidos e dos granéis líquidos;
- Em Setúbal, a movimentação de mercadorias ascendeu, em Janeiro, a perto de 557 mil toneladas, um crescimento de 16,6% face ao mesmo mês do ano anterior;
- No Porto de Sines, e considerando os dados provisórios do mês de Fevereiro, os dois primeiros meses do ano revelam um crescimento da tonelagem movimentada da ordem dos 30% relativamente ao período homólogo de 2009, sendo que no respeitante ao número de TEUs a variação homóloga é da ordem dos 88%.

Ficando os principais investimentos no sistema portuário e na sua ligação às redes de transporte terrestre e plataformas logísticas praticamente concluídos com a concretização dos investimentos em curso – em que se inclui, no caso de Leixões, o Terminal Multiusos, o Terminal Ferro-Marítimo, em que há um forte empenho da REFER, da CP Carga e da APDL em suplantar as dificuldades iniciais, mas também a Plataforma Logística Portuária –, importa agora operar a mudança para um novo ciclo.

Este novo ciclo deverá ser matizado pela afirmação de um novo papel por parte das Administrações Portuárias, mais centrada na promoção do negócio portuário, em estreita articulação com os concessionários e restante comunidade portuária.

A este respeito, e não pretendendo tomar-vos mais tempo, gostaria de terminar, destacando as quatro grandes funções que pretendemos que norteiem a actuação das Administrações Portuárias neste novo ciclo:



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Gabinete do Ministro

- 1) Gestão – isto é, gerir bem as infra-estruturas portuárias, indo mais além na simplificação de processos, servir bem e promover os investimentos necessários;
- 2) Mudança – ou seja, contribuir, com o nosso apoio, com o apoio do Governo, para suplantar os estrangulamentos prevaletentes, tanto a um nível físico, como de funcionamento dos portos;
- 3) Integração – traduzida no alargamento do conceito de comunidade portuária a uma ideia de comunidade logística, e promover relações de cooperação com fileiras de agentes mais alargadas;
- 4) Proactividade – isto é, a capacidade para aproveitar as oportunidades de negócio e para antecipar as tendências de evolução dos tráfegos, dos mercados e das necessidades dos clientes.

Para além destas quatro orientações gostaria de destacar uma outra de grande importância: a internacionalização – isto é, a capacidade de exportar a experiência e o know-how já adquiridos na gestão e na promoção do negócio.

Juntos, com o esforço de todos, continuaremos a levar o barco, ou melhor, o navio a bom porto. Contem com todo o nosso empenho.

Muito obrigado.